

# As Formigas e o Tesouro

#### Povo Iorubá – Nigéria, Benin, Gana, Togo

Era uma vez um homem pobre que era muito bom para os animais e pássaros. Por pouco que tivesse, sempre separava alguns grãos de milho, ou alguns feijões, para seu papagaio e costumava espalhar no chão todas as manhãs alguns petiscos para as formigas trabalhadoras, na esperança de que se contentassem com o milho e deixassem seus poucos bens intocados.

E por isso as formigas lhe eram gratas.

Na mesma aldeia vivia um avarento que, por meios astutos e desonestos, acumulou um grande estoque de ouro, que mantinha guardado com segurança no canto de uma pequena cabana. Ele ficava sentado fora desta cabana o dia todo e a noite toda, para que ninguém roubasse seu tesouro.

Quando ele via qualquer pássaro, atirava uma pedra nele e esmagava qualquer formiga que encontrasse caminhando no chão, porque detestava todos os seres vivos e não amava nada além de seu ouro.

Como era de se esperar, as formigas não gostavam desse avarento e, depois dele ter matado muitas delas, começaram a pensar em como poderiam puni-lo por sua crueldade.

‘Que pena - disse o Rei das formigas - que nosso amigo seja um homem pobre, enquanto nosso inimigo é tão rico!’

Isso deu uma ideia às formigas. Eles decidiram transferir o tesouro do avarento para a casa do pobre homem. Para fazer isso, eles cavaram um grande túnel abaixo do solo. Uma extremidade do túnel terminava na casa do pobre homem, e a outra extremidade começava na cabana do avarento.

Na noite em que o túnel foi concluído, um grande enxame de formigas começou a carregar o tesouro do avarento para a casa do pobre e quando amanheceu e o pobre viu o ouro amontoado no chão, ficou radiante, pensando que os deuses lhe enviaram uma recompensa por seus anos de humilde labuta.

Ele colocou todo o ouro em um canto de sua cabana e o cobriu com panos nativos.

Enquanto isso, o avarento descobriu que seu tesouro havia diminuído muito. Ele ficou alarmado e não conseguiu imaginar como o ouro poderia ter desaparecido, pois ele havia ficado de guarda o tempo todo fora da cabana.

Na noite seguinte, as formigas carregaram novamente uma grande parte do ouro do avarento pelo túnel e novamente o pobre homem se alegrou e o avarento ficou furioso ao descobrir sua perda.

Na terceira noite, as formigas trabalharam muito e conseguiram remover todo o resto do tesouro.

‘Os deuses realmente me enviaram muito ouro!’ Exclamou o pobre homem, enquanto guardava seu tesouro.

Mas o avarento reuniu seus vizinhos e contou-lhes que em três noites consecutivas seu tesouro arduamente conquistado havia desaparecido. Ele declarou que ninguém havia entrado na cabana a não ser ele mesmo e, portanto, o ouro deveria ter sido removido por feitiçaria.

Porém, quando a cabana foi revistada, um buraco foi encontrado no chão e eles viram que esse buraco era a abertura de um túnel. Parecia claro que o tesouro havia sido carregado pelo túnel e todos começaram a procurar a outra extremidade do túnel. Por fim, a descobriram na cabana do pobre homem! Sob os panos nativos no canto, eles encontraram o tesouro perdido.

O pobre homem protestou em vão que não poderia ter rastejado por um túnel tão pequeno e declarou que não tinha ideia de como o ouro tinha entrado em sua cabana. Mas a população o acusou de ter por encantamento se tornado muito pequeno e rastejado pelo túnel à noite até a cabana do avarento.

Por esta ofensa, eles o trancaram em uma cabana e trancaram sua entrada. No dia seguinte, ele seria queimado vivo.

Quando as formigas viram o resultado de seu plano para ajudá-lo, elas ficaram profundamente perplexas e se perguntaram como poderiam salvar seu pobre amigo de uma morte tão dolorosa.

Não havia nada a fazer a não ser devorar toda a cabana onde o prisioneiro estava confinado. Elas conseguiram fazer isto depois de algumas horas, e o pobre homem ficou surpreso ao se encontrar em um espaço aberto, fugiu para a floresta e nunca mais voltou.

De manhã, o povo viu que as formigas haviam devorado a cabana e que só restaram alguns tocos. Eles disseram: ‘Os deuses tiraram o castigo das nossas mãos! As formigas devoraram a cabana e o prisioneiro! '

E só as formigas sabiam que isso não era verdade.

Adaptado por M. I. Ogumefu (1929)

Domínio Público 

### Comentários

Não temos informações sobre o adaptador desta história iorubá, M. I. Ogumefu, embora saibamos que seu sobrenome, Ogumefu, vem da Nigéria. Neste país, o povo iorubá representa 30% da população, ocupando a região sudoeste, onde fica a capital, Lagos. No entanto, os iorubás também são encontrados em países vizinhos da Nigéria, como Benin e Togo e, infelizmente, eles estão em muitos outros países das Américas, para os quais foram trazidos durante o período negro da escravidão.

Em muitas áreas das Américas, as epidemias trazidas pelos europeus e a brutalidade dos invasores coloniais causaram um grande número de mortes entre a população nativa. Isso levou os colonizadores europeus a buscarem novos trabalhadores escravos, aproveitando os avanços tecnológicos da navegação para trazê-los da África. Também é preciso dizer que, para isso, contaram com a colaboração de muitos reis e mercadores africanos, que enriqueceram com o dinheiro e as mercadorias com que eram recompensados.

Assim, membros da etnia iorubá acabariam ingressando em grande número em Cuba, Brasil, Porto Rico, República Dominicana, Trinidad e Tobago, Guadalupe, Colômbia, Venezuela, Panamá, Honduras e Estados Unidos (Carolina do Norte). Em muitos desses países, suas pegadas culturais são visíveis, não só em termos de arte, dança, gastronomia e expressões linguísticas, mas também em suas práticas espirituais, como o culto aos Orixás e religiões como o Candomblé, Sango e Umbanda no Brasil.

### Fontes

Ogumefu, M. J. (2007). Yoruba Legends. Forgotten Books, pp. 19-21. Disponível em: http://www.forgottenbooks.org/ebooks/Yoruba\_Legends\_- \_9781605060170.pdf

#### Associado ao texto da Carta da Terra

Princípio 15c: Evitar ou eliminar ao máximo possível a captura ou destruição de espécies não visadas.

#### Outras passagens que esta história ilustra

Preâmbulo: Responsabilidade Universal - Para realizar estas aspirações, devemos decidir viver com um sentido de responsabilidade universal, identificando-nos com toda a comunidade terrestre bem como com nossa comunidade local.

Princípio 2: Cuidar da comunidade da vida com compreensão, compaixão e amor.

Princípio 2b: Assumir que o aumento da liberdade, dos conhecimentos e do poder implica responsabilidade na promoção do bem comum.

Princípio 15: Tratar todos os seres vivos com respeito e consideração.

Princípio 15a: Impedir crueldades aos animais mantidos em sociedades humanas e protegê-los de sofrimentos.

